

## A leitura fluente como recurso didático em sala de aula

[1] Rianne Schutzer Luiz Marcondes

riane.sl Luiz@gmail.com

[2] Michele Varotto Machado

mi\_varotto@yahoo.com.br

**Resumo** A prática leitora no decorrer dos anos tem se tornado uma atividade escassa, pois a sociedade atual está imergindo cada vez mais em recursos tecnológicos, que tornam obsoletos o simples ato de ler livros. Diversos autores abordam a importância da leitura no processo de desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos, porém essa prática, que para alguns é um hábito, para outros acaba se tornando uma atividade que não gera prazer. Pensando nessas questões, esse artigo pretende relatar uma prática desenvolvida com alunos de um 4º ano em uma escola estadual do Estado de São Paulo, durante o ano letivo de 2015, onde as professoras, por meio de uma sequência didática intitulada “Histórias à Brasileira”, trabalharam com a temática da leitura fluente, proporcionando aos alunos o contato com histórias pouco conhecidas da nossa cultura, objetivando estimular a prática da leitura. Utilizando revisão bibliográfica e estudo de caso, esse artigo buscou compreender como a leitura fluente pode auxiliar as práticas de leitura e a aprendizagem de nossos alunos? Como resultado, apontou a necessidade dos professores propiciarem o contato com diferentes formas de leitura, estimulando os alunos a fazerem uso da leitura, de uma forma fluente e não apenas de uma forma funcional.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura. Processo de ensino/aprendizagem. Textos literários.

**Abstract** The reading practice over the years has become a scarce activity, as the current society is immersing itself more and more in technological resources, which make the simple act of reading books obsolete. Several authors discuss the importance of reading in the process of development and acquisition of new knowledge, but this practice, which for some is a habit, for others ends up becoming an activity that does not generate pleasure. Thinking about these issues, this article intends to report a practice developed with students of a 4th year in a state school in the State of São Paulo, during the school year 2015, where the teachers through a didactic sequence titled “Histórias à Brasileira” worked with the theme of fluent reading, giving students the story of little known stories of our culture, aiming to stimulate the practice of reading. Using bibliographical review and case study, this article sought to understand how fluent reading can help the reading practices and the learning of our students? As a result, he pointed out the need for teachers to provide contact with different forms of reading, encouraging students to use reading fluently and not only in a functional way.

**Keywords:** Reading practices. Teaching-learning. Literary texts.

### 1. Introdução

Segundo a perspectiva de José Mindlin, atualmente no ambiente escolar “*não basta apenas alfabetizar é preciso ensinar a ler*”. O ato de ler e o ato de escrever constituem elementos

essenciais à condição humana, uma vez que a aquisição da língua oral e escrita nos proporciona à possibilidade de participação social. A aquisição da leitura e da escrita amplia horizontes, proporcionando, sobretudo o acesso à informação e à produção de conhecimentos. Por isso, é primordial que dentro do ambiente escolar, seja priorizada uma prática pedagógica que contemple uma proposta de alfabetização com enfoque também para as práticas de leitura, para que assim nossos alunos consigam compreender que o ato de ler e o ato de escrever estão associados.

Para Bicalho (2017), a prática da leitura foi considerada durante alguns anos, apenas como uma atividade mecânica de decodificação de palavras e de extração de sentidos que já estariam prontos no texto. Porém, hoje em dia sabe-se que a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. Leitura, segundo a perspectiva dessa autora, não é apenas decodificação de palavras, é também compreensão e crítica, pois ao compreender o texto, o leitor é capaz de contemplar o que ele diz, é capaz de se posicionar, é capaz de realizar uma crítica ao que é dito.

Por intermédio da leitura, conseguimos compreender o mundo que nos rodeia e criar diversas interpretações sobre um tema em questão. A prática de leitura oportuniza que crianças, jovens e adultos tenham um conhecimento de mundo obtido a partir de experiências individuais e coletivas.

A leitura é uma atividade cognitiva e uma atividade social, que está presente em nosso cotidiano, por isso é essencial que a mesma seja priorizada em todos os ambientes sociais, principalmente no ambiente escolar. Pensando nessas questões, fica clara a importância de o professor dentro de sala de aula estimular, além das práticas de escrita, as práticas de leitura, com o intuito de oportunizar aos seus alunos um conhecimento contextualizado sobre diversos temas.

Trabalhar com leitura, principalmente leitura fluente, em sala de aula é algo muito complexo, não basta apenas o professor escolher um livro aleatório, baseado em algo que ele acha que seus alunos irão gostar, é necessário que haja uma intencionalidade e um preparo pelo professor ao apresentar textos literários para os seus alunos. Segundo Guilherme (2013) o professor ao escolher um livro a ser trabalhado em sala de aula, precisa planejar atividades que possibilitem seus alunos a refletirem sobre o que está escrito naquela obra, identificar elementos explícitos e implícitos da mesma para que assim os mesmos consigam compreender a real necessidade de se ler bons livros.

Segundo a perspectiva dessa mesma autora, formar leitores demandam um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilha seus textos, troca impressões acerca de obras lidas e constrói um percurso leitor próprio, inicialmente mediado pelo professor e, posteriormente, com autonomia por parte de seus alunos (GUILHERME, 2013). Ou seja, para formar leitores é necessário que o professor também seja um leitor, que dê um significado para a leitura e que mostre para seus alunos que as práticas de leitura são essenciais para a formação de todos.

Pensando nessas questões, esse artigo pretende mostrar algumas observações e

ponderações feitas durante o desenvolvimento de uma sequência didática<sup>1</sup> de leitura em voz alta denominada “*Histórias à brasileira*” desenvolvida em uma escola estadual da cidade de São Carlos – SP, junto a uma turma de 4º ano (alunos na faixa etária de 9 a 10 anos).

A ideia do projeto partiu da Diretoria do Ensino, que percebeu a necessidade de desenvolver um projeto com os anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de estimular as práticas de letitura e proporcionar aos alunos o contato com histórias populares brasileiras, características da cultura oral do nosso povo.

O cerne da sequência didática em questão, perpassou uma necessidade que as escolas da Diretoria de Ensino da cidade de São Carlos – SP, estavam priorizando no momento, o desenvolvimento de práticas diárias de leitura, com objetivo de proporcionar que os alunos desenvolvessem uma leitura fluente e que a partir da leitura tivessem um conhecimento mais amplo de mundo e que com as leituras, habilidades como, interpretação textual e análise de informações explícitas e implícitas fossem retomadas, oportunizando assim a aquisição de novos saberes.

Pensando nesse aspecto, esse artigo foi elaborado com o intuito de mostrar esse relato de experiência que abordou a temática da leitura fluente em sala de aula de modo interdisciplinar, e os resultados obtidos com essa atividade. Ao final do mesmo esperamos responder a pergunta que nos levou a pensar e desenvolver esse tema com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: “Como a leitura fluente pode auxiliá-las práticas de leitura e a aprendizagem de nossos alunos?”

## **2. A importância da leitura fluente para o processo de ensino/aprendizagem**

Até alguns anos atrás, a prática da leitura no ambiente escolar era feita de duas formas, em sua grande maioria; a primeira era uma leitura silenciosa, onde o aluno lia um texto em silêncio e depois respondia a algumas questões de interpretação textual; a segunda forma era uma leitura em voz alta, onde o professor escolhia alunos que liam os textos sem nenhum preparo, liam apenas por ler, sem compreender a real importância da leitura fluente.

As atuais práticas de leitura, não perpassam apenas essas duas formas já citadas, hoje em dia, vemos que a leitura se tornou parte integrante da rotina diária em sala de aula, seja uma leitura feita por parte do professor, uma leitura feita pelo aluno individualmente, ou uma leitura compartilhada e colaborativa, todas elas priorizam que os alunos desenvolvam uma leitura fluente; leitura essencial para o processo de ensino/aprendizagem, pois estimula a oralidade, entonação e compreensão global do que está sendo lido.

Ler fluentemente ultrapassa as barreiras de simplesmente ler um texto de forma mecanizada, significa compreender o que se lê, pois, a leitura de um texto requer conhecimento de seu propósito por parte de quem está lendo. Toda leitura tem que ter uma intencionalidade, seja ela, por diversão ou apreensão de novos conhecimentos, pois é a intenção da leitura que irá

---

<sup>1</sup> Segundo Pessoa (2019), sequência didática é um conjunto de atividades articuladas que são pensadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. Ou seja, é uma forma de organização do trabalho pedagógico do professor que permite antecipar o que será trabalhado em um espaço de tempo em função daquilo que os alunos precisam aprender.

determinar a compreensão que temos do assunto abordado por aquele texto.

Segundo Pereira (2013) uma grande aliada do trabalho com fluência na escola é a leitura em voz alta, pois a mesma permite que o aluno se prepare para ler, ao estabelecer ensaios da leitura, com o objetivo de compreender para comunicar e expressar a outros um sentido de texto. Segundo a autora, ler para outras pessoas demanda habilidade, concentração e expressividade, ou seja, envolve entonação, ritmo e ênfase.

Pereira (2013) elucida ainda que ler em voz alta para outras pessoas ouvirem é um trabalho essencial para ampliar a fluência leitora dos alunos, pois ao definir qual será o tipo de leitura desenvolvida, o professor oportunizará novas formas de conhecimento aos seus alunos, irá estimular o ato de ler e reler, ensaiar a apresentação, proporcionando assim que seus alunos consigam desenvolver com autonomia a leitura fluente.

Pensando nessas questões, o trabalho com fluência leitora na escola deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando promover momentos e atividades variadas envolvendo a leitura de textos de modo fluente. Para Pereira (2013) trabalhar fluência leitora na escola é um desafio que visa ampliar a experiência dos alunos com os textos e colaborar na compreensão do que se lê, ajudando-os a interpretar e a argumentar a favor de seu ponto de vista.

### **3. Relato de experiência: Ponderações sobre a sequênciadidática de leitura em voz alta “Histórias à brasileira”**

Nessa parte do artigo, vamos relatar uma experiência que foi desenvolvida com alunos de um 4º ano (alunos na faixa etária de 9 a 10 anos) de uma escola estadual da cidade de São Carlos – SP, durante o ano letivo de 2015. A ideia da temática em questão partiu da Diretoria do Ensino, que percebeu a necessidade de desenvolver um projeto com os anos iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de estimular as práticas de leitura e proporcionar aos alunos o contato com histórias populares brasileiras, características da cultura oral do nosso povo. O cerne da sequência didática em questão, perpassou uma necessidade que as escolas da Diretoria de Ensino da cidade de São Carlos – SP, estavam priorizando naquele momento, o desenvolvimento de práticas diárias de leitura, com objetivo de oportunizar que os alunos desenvolvessem uma leitura fluente e, que a partir dessa leitura os alunos pudessem adquirir novos conhecimentos e saberes.

A sequência didática de leitura em voz alta “Histórias à brasileira” tinha como objetivo principal levar os alunos a refletirem sobre o processo de leitura, se atentando para aspectos notacionais e entonacionais. E tinha também, por objetivo aproximar os alunos de histórias que faziam parte do repertório popular de nosso país, porém que eram pouco difundidas no ambiente escolar.

O tema “Histórias à brasileira” foi escolhido com o intuito de aproximar os alunos de histórias produzidas no ideário popular brasileiro, ou seja, histórias regionais populares que foram sendo transmitidas oralmente de geração e geração, e que ao longo dos anos foram sendo recolhidas por diferentes autores e registradas em livros e coletâneas.

Segundo a perspectiva da Diretoria de Ensino, o principal objetivo dessa sequência era fazer com que os alunos tivessem uma experiência diferenciada com a leitura e que

compreendessem que ler em voz alta contribui para a fluência leitora.

Inicialmente fizemos uma explanação para os alunos sobre qual era o intuito de trabalharmos com uma sequência didática que envolvesse a temática da leitura fluente. Utilizamos artigos e textos acadêmicos que mostravam a importância do ato da leitura, e a finalidade de se ler fluentemente.

A sequência didática “*Histórias à brasileira*” foi dividida em oito etapas, que foram sendo desenvolvidas entre os meses de abril a novembro de 2015. As etapas de desenvolvimento da sequência didática foram, respectivamente:

- ❖ **Etapa 1:** Apresentação da sequência;
- ❖ **Etapa 2:** Discussão sobre o gênero contos;
- ❖ **Etapa 3:** Análise coletiva da leitura em voz alta feita pela professora;
- ❖ **Etapa 4:** Escolha e estudo das histórias à brasileira pelos grupos;
- ❖ **Etapa 5:** Divisão da leitura entre os grupos e ensaio da leitura em voz alta;
- ❖ **Etapa 6:** Escolha de trilha sonora para acompanhar a leitura em voz alta;
- ❖ **Etapa 7:** Apresentação para a classe e avaliação da apresentação;
- ❖ **Etapa 8:** Gravação de CD para ser entregue aos pais e salas da escola.

Na primeira etapa, foi feita uma apresentação de todas as atividades da sequência didática, quais eram os objetivos de trabalho e qual seria o produto final, a gravação de um CD de áudio, com histórias lidas pelos alunos.

Para o desenvolvimento dessa etapa, contamos com a utilização de 10 aulas. Nessas aulas fizemos uma explanação sobre o que eram as “*Histórias à brasileira*”, quais eram os autores que trabalhavam com essa temática. Trabalhamos com os gêneros textuais, biografia, resenha e fichas técnicas. Fizemos também uma pré-seleção de histórias a serem lidas ao longo da sequência didática dos autores Ana Maria Machado (*Histórias à brasileira – volume 1 a 4*), Luis da Câmara Cascudo (*Contos tradicionais do Brasil*) e Silvana Salerno (*Viagem pelo Brasil em 52 histórias*).

Trabalhamos de modo interdisciplinar, juntamente com a disciplina de Geografia, pois por serem histórias típicas da cultura popular do Brasil, cada região de nosso país possuía uma história própria. Fizemos uma retomada de aspectos físicos e culturais de cada região brasileira, e depois fomos caminhando e aprendendo sobre cada região brasileira (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) em específico e, principalmente, sobre as histórias de cada região.

Na segunda etapa, passamos a trabalhar com o gênero textual conto; fizemos uma explanação sobre as características e estrutura textual desse tipo de texto narrativo, nos atentando para seus elementos constitutivos, tipos de narrador e de discurso.

Como uma forma de elucidar todos os conhecimentos apreendidos fizemos uma leitura compartilhada da “*História à brasileira*”: *A cumбуca de ouro e os maribondos* do livro de Ana Maria Machado. Com a leitura desse texto, os alunos puderam compreender que todo texto narrativo possui uma estrutura e elementos essenciais para que assim o leitor possa compreender o que aquela história quer dizer.

Nessa etapa, trabalhamos com mais atenção e afinco o livro de Luis da Câmara Cascudo, *Contos tradicionais do Brasil*. O livro de Cascudo reunia mais de 80 histórias que foram divididas em 12 grupos conforme o gênero da história, sendo elas: encantamento, exemplos, animais,

religiosos, etiológicos, adivinhação, acumulativos, facécias, demônio logrado, natureza denunciante, ciclo da morte e tradição. Fizemos uma análise de cada estilo de história, quais eram suas principais características e as diferenças entre elas.

Na terceira etapa, foi feita uma análise coletiva da leitura em voz alta feita pela professora, com o intuito de mostrar para os alunos quais eram os aspectos notacionais e entonacionais essenciais para uma boa leitura fluente.

Inicialmente, a professora da sala escolheu um texto da sequência didática de leitura em voz alta e desenvolveu a leitura de duas formas diferentes: primeiramente, ela leu o texto sem respeitar nenhuma regra de pontuação, fez uma leitura alterando a velocidade da leitura e o tom de voz, foi possível perceber que os alunos se sentiram um pouco perdidos, pois não conseguiam entender o que estava sendo lido. Após essa leitura a mesma discutiu com a sala quais elementos eram necessários para uma boa leitura, uma leitura com fluência e fez a leitura do texto novamente, respeitando as regras de pontuação e de leitura. Juntamente com os alunos a professora elaborou uma lista de elementos necessários para desenvolver uma boa leitura fluente. Para elaborar essa lista ela orientou que os alunos analisassem as leituras feitas inicialmente e que observassem o que havia contribuído para que a segunda leitura fosse melhor do que a primeira. Os alunos foram ponderando os elementos necessários para uma leitura fluente e elaboraram uma lista que ficou da seguinte forma:

❖ ***Elementos importantes na leitura fluente***

1. Ler em tom de voz adequado, nem muito alto e nem muito baixo.
2. A leitura tem que ter ritmo, não pode ser rápida e nem lenta.
3. É necessário obter calma durante a leitura.
4. Respeitar os sinais de pontuação presentes no texto.
5. Tentar mudar a tonalidade da voz quando o texto apresentar as falas dos personagens.
6. A partir da entonação da voz transmitir emoções sobre os acontecimentos da história.
7. Usar de expressões faciais e gestos no decorrer da leitura, para torná-la mais rica e atrativa para quem ouve.

Em outra aula dessa etapa, a professora separou os alunos em duplas de trabalho produtivo com o intuito de que eles fizessem uma leitura inicial lembrando os elementos importantes para a fluência leitora. Todas as duplas receberam o mesmo texto (*Festa no Céu*), receberam também pautas para avaliarem a leitura do colega, que tinham os pontos que os mesmos haviam levantados como elementos importantes para uma boa leitura fluente. Após o desenvolvimento da atividade, os alunos analisaram o que era necessário melhor na leitura (individual e do colega) e fizeram o registro em seus cadernos e socializaram para todos. Essa atividade foi bem interessante, pois foi possível perceber que os alunos ponderaram sobre quais eram os aspectos que eles necessitavam melhorar e começaram a pensar em formas para melhorá-los.

Na quarta etapa, a professora retomou inicialmente com os alunos o que eram “*Histórias à brasileira*” e os tipos de contos do gênero. Explicou que iria dividir a sala em grupos de trabalho produtivo, com o intuito de que os integrantes do grupo se ajudassem no processo de avanço na leitura fluente. A sala era composta de 28 alunos, por esse motivo foi possível formar 7 grupos com 4 alunos em cada um.

Previamente a professora selecionou 7 textos propostos nas orientações vindas da Diretoria de Ensino, após essa seleção elucidou quais textos seriam trabalhados e cada grupo escolheu o seu texto. A escolha ficou da seguinte maneira:

- ❖ **Grupo 1:** *Decreto libertador* – Luís da Câmara Cascudo
- ❖ **Grupo 2:** *O compadre da morte* – Luís da Câmara Cascudo
- ❖ **Grupo 3:** *O menino e a avó gulosa* – Luís da Câmara Cascudo
- ❖ **Grupo 4:** *A dança dos ossos* – Silvana Salerno
- ❖ **Grupo 5:** *João Mata-sete* – Silvana Salerno
- ❖ **Grupo 6:** *O boneco de piche* – Ana Maria Machado
- ❖ **Grupo 7:** *A lenda da vitória-régia* – Ana Maria Machado

Após a divisão dos textos os grupos se juntaram para fazer a leitura inicial do texto escolhido. Cada grupo leu o texto coletivamente e foi solicitado que fizessem a interpretação oral dos mesmos, buscando assim compreender a mensagem que o texto estava transmitindo.

Os alunos fizeram também um levantamento inicial das palavras que não sabiam o significado, buscando as mesmas em dicionários, alguns alunos fizeram o registro no caderno e outros optaram por não fazer o registro.

Após a divisão e leitura inicial dos textos escolhidos, foi solicitado que os grupos de trabalho produtivo fizessem uma análise dos principais elementos narrativos de seu texto e que socializassem as descobertas com os demais grupos.

A professora fez uma revisão dos principais elementos de um texto narrativo, retomou cada ponto e foi auxiliando os grupos individualmente, conforme as dúvidas iam surgindo.

Na quinta etapa, após a leitura inicial dos textos escolhidos, foi solicitado que os grupos de trabalho produtivo se reunissem novamente. A professora pediu que os alunos pegassem seus textos para que fizessem a divisão da parte da leitura que cada aluno iria estudar. Foi auxiliando cada grupo, ajudando a definir a ordem da leitura e a quantidade que cada aluno iria ler, para que um não lesse mais que o outro, e que todos tivessem oportunidades iguais de avançar na leitura.

Após essa divisão, a professora da sala fez uma revisão com os alunos dos principais elementos para uma boa leitura fluente, pediu que os grupos de trabalho produtivo lessem novamente seus textos, porém agora cada aluno deveria ler a sua parte em específico, se atentando para os elementos elencados para a leitura fluente.

Foi passando de grupo em grupo, analisando como estava a leitura dos alunos. Nesse processo a professora já foi auxiliando alguns alunos que estavam apresentando mais dificuldade na leitura e explicando quais elementos eles deveriam prestar mais atenção.

Ao final da aula a professora escolheu um grupo para fazer uma leitura para a sala em geral, o grupo escolhido foi o grupo 4, eles leram a “História à brasileira” *A dança dos ossos* de Silvana Salerno. Por ser o primeiro grupo a ler, eles apresentaram uma boa leitura, e se preocuparam bastante em seguir os elementos que havíamos estudado.

Ainda nessa etapa, a professora pediu que os grupos de trabalho produtivo se reunissem novamente, pois iriam realizar uma atividade de análise da leitura fluente dos colegas do seu grupo. Foi solicitado que cada aluno retomasse as anotações sobre os principais elementos para uma boa leitura fluente. A professora instruiu que dentro dos grupos, compostos por 4

alunos, fossem formadas duplas, e que essas duplas iriam analisar alguns elementos da leitura do colega e de sua própria leitura, como uma forma de auto avaliação. Foi solicitado que os alunos fizessem o registro dessa atividade no caderno, seguindo o seguinte esquema:

❖ *Estudo da “história à brasileira” em grupo (ênfase para a leitura fluente)*

- A) O que eu preciso melhorar na minha leitura?
- B) O que o meu colega do grupo de trabalho produtivo precisa melhorar na sua leitura?
- C) Como vamos fazer isso?

Após essa atividade os alunos dos grupos de trabalho socializaram para a sala as análises que fizeram de suas leituras e da leitura de seus colegas. Foi possível perceber que os mesmos levaram essa atividade bem a sério e seguiram à risca a lista elaborada sobre os elementos da leitura fluente. Essa atividade foi bem proveitosa no geral, os alunos souberam como analisar a leitura do colega e a sua e fizeram isso de forma concisa.

Ao final da aula a professora escolheu um novo grupo para fazer uma leitura para a sala em geral, o grupo escolhido foi o grupo 7, eles leram a “História à brasileira” *A lenda da vitória-régia* de Ana Maria Machado. O grupo apresentou uma leitura razoavelmente boa, alguns melhores que outros, mas se atentaram em seguir os elementos que havíamos estudado anteriormente.

Em outra aula dessa etapa, a professora da sala pediu que os grupos de trabalho produtivo se reunissem novamente, pois agora eles iriam fazer o primeiro ensaio geral da leitura de suas “*Histórias à brasileira*”.

A professora retomou com os alunos os aspectos de um texto narrativo e os elementos para uma boa leitura fluente, explicou como eles deveriam fazer essa atividade, que seria composta da leitura completa da história, na divisão feita posteriormente. Explicou que os alunos deveriam prestar bastante atenção na leitura do colega e não interrompê-lo nesse momento, agora não era hora de análise e sim de leitura direta.

Para clarificar como deveria ser a leitura a professora fez a leitura de uma “*História à brasileira*”, utilizou todos os elementos que os alunos haviam elencados em aulas anteriores, e pediu que os grupos seguissem o seu modelo.

Enquanto os alunos iam fazendo a leitura a professora foi passando nos grupos de trabalho produtivo para analisar o andamento da atividade, e foi fazendo uma análise superficial da leitura de alguns alunos, porém não interrompeu a leitura de nenhum grupo.

Assim que os grupos terminaram a leitura, foi feita uma roda de conversa sobre a mesma, a professora indagou os alunos se a leitura estava boa ou não, e a maioria foi percebendo a necessidade de se melhorar em alguns aspectos que já haviam sido estudados e discutidos nas aulas anteriores. A professora fez algumas ponderações sobre o que viu, e junto com os alunos traçou uma meta de estudo diário com os alunos em casa, como tarefa, da “*História à brasileira*” selecionada.

Após isso, a professora escolheu mais grupo para fazer uma leitura para a sala em geral, o grupo escolhido foi o grupo 2, eles leram a “História à brasileira” *O compadre da morte* de Luís da Câmara Cascudo. O grupo apresentou uma leitura razoavelmente fraca, apenas um aluno se destacou por seguir os elementos estudados, os demais apresentaram muita dificuldade para desenvolver a leitura e seguir os elementos estudados.



A sexta etapa de trabalho se constituiu da escolha de trilha sonora para acompanhar as gravações da leitura em voz alta, como estávamos trabalhando com histórias da cultura popular brasileira, foram escolhidas músicas do compositor Heitor Villa-Lobos. Villa-Lobos foi maestro e compositor brasileiro, considerado o expoente máximo da música do Modernismo no Brasil. Um dos motivos que nos levou a escolher esse compositor foi que em suas viagens pelo Brasil, Villa-Lobos fez pesquisas e anotou em seu diário as muitas modalidades musicais do folclore brasileiro, para depois analisar e formar suas composições. As músicas escolhidas para acompanhar a gravação do CD foram:

- ❖ **Grupo 1:** *Decreto libertador* – **Canto do Sertão**
- ❖ **Grupo 2:** *O compadre da morte* – **Devaneio**
- ❖ **Grupo 3:** *O menino e a avó gulosa*– **O trezinho caipira**
- ❖ **Grupo 4:** *A dança dos ossos* – **Catira batida**
- ❖ **Grupo 5:** *João Mata-sete* – **Fuga**
- ❖ **Grupo 6:** *O boneco de piche* – **Quadrilha caipira**
- ❖ **Grupo 7:** *A lenda da vitória-régia* – **Miudinho**

Na sétima etapa, cada grupo fez uma apresentação de sua leitura para a classe e fizemos uma avaliação geral das apresentações com o intuito de buscar aspectos que ainda necessitam ser melhorados.

Na oitava e última etapa, os alunos fizeram juntamente com a ajuda da professora a gravação de um CD de áudio com as histórias estudadas. O resultado final do projeto ficou muito bom e foi possível perceber que houve um avanço na leitura dos alunos, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 1



Fonte: Arquivo pessoal das autoras/2015

Desenvolver essa sequência didática foi de grande valia, pois foi possível ver claramente a dedicação e a melhora da leitura fluente em nossos alunos. Fica claro que é essencial valorizarmos dentro do ambiente escolar as práticas de leitura, pois elas auxiliam no processo

de leitura fluente dos alunos e no processo de ensino/aprendizagem dos mesmos, pois através da leitura podemos explorar diferentes temáticas.

#### 4. Considerações finais

Procuramos neste artigo refletir sobre como o trabalho com a a leitura fluente em sala de aula pode auxiliar no processo de leitura e aprendizagem das crianças. Durante o desenvolvimento da sequência didática de leitura em voz alta “*Histórias à brasileira*” pudemos constatar o quão importante era que nossos alunos lessem fluentemente, pois com uma leitura fluente os alunos conseguiram avançar nas práticas de escrita e de interpretação textual.

O trabalho com a temática da leitura fluente oportunizou que os alunos aprendessem de forma diferenciada, com histórias populares do ideário brasileiro e de uma forma interdisciplinar, agregando novos saberes e conhecimentos.

Segundo a perspectiva de autores da área atualmente, a leitura em voz alta pode ser um importante instrumento para aproximar as crianças pequenas e os adultos em processo de alfabetização da lógica da escrita, fazendo-os apreender a sua estrutura e algumas de suas características, como a estabilidade, antes mesmo de se alfabetizarem. Além disso, e talvez o mais importante, a leitura em voz alta pode ensinar-lhes que ler é também partilhar sentidos e emoções de forma coletiva.

É essencial na educação, buscar o desenvolvimento do leitor fluente, aquele leitor capaz de demonstrar senso crítico, desde os anos iniciais de escolarização. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver fluência de leitura.

Por isso, é primordial que dentro do ambiente escolar nossos alunos tenham contato com diferentes formas de leitura e, que eles façam uso da leitura, de uma forma fluente e não apenas de uma forma funcional. O professor precisa oferecer atividades que oportunizem a leitura e a discussão do que está sendo lido, pois assim nossos alunos terão uma compreensão maior do que estão lendo, conseguirão refletir sobre essa leitura e assim construir novos conhecimentos e sentidos.

Fica claro que é necessário desenvolver atividades que estimulem as práticas de leitura de nossos alunos, eles precisam ter contato com o universo da leitura, para que assim tornem-se alunos críticos e criativos. Um bom passo para desenvolver a habilidade da leitura é proporcionar que os alunos tenham o contato com ela, desmitificando que ler é uma atividade chata, muito pelo contrário, ler é uma atividade prazerosa, capaz de transformar aquele que está lendo. A leitura é uma atividade de imaginação e interação!

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília. 2000.

BICALHO, Delaine Cafiero. Leitura. IN: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) – Faculdade de Educação da UFMG. **Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e escrita para educadores.** 2017. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>> Acesso em 08 de setembro de 2017.

CEALE. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações para a organização do Ciclo Inicial de Alfabetização.** Caderno 2. Belo Horizonte. 2004.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leitura em voz alta. IN: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) – Faculdade de Educação da UFMG. **Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e escrita para educadores.** 2017. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-em-voz-alta>> Acesso em 08 de setembro de 2017.

GUILHERME, Denise. **Desafios da formação de leitores na escola.** Revista Nova Escola; Novembro/2013. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/573/desafios-daformacao-de-leitores-na-escola>> Acesso em 25 de junho de 2019.

PEREIRA. Valquíria. **A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora.** Revista Nova Escola; Julho/2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora>> Acesso em 08 de setembro de 2017.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. Sequência didática. IN: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) – Faculdade de Educação da UFMG. **Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e escrita para educadores.** 2019. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>> Acesso em 25 de junho de 2019.

## AUTORES

### **Rianne Schutzer Luiz Marcondes**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (2013). Atualmente é Professora efetiva dos Anos Iniciais na Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e na Rede Privada. Possui especialização em Ensino da Matemática, Ludopedagogia, Educação Multicultural, Metodologias e Práticas Educativas do Ensino Fundamental e Magistério e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Campos dos Eliseos.

### **Michele Varotto Machado**

Doutora em Educação pela UFSCar, atua como professora de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de São Carlos/SP e professora de Ensino Superior pela UNICEP.

Recebido em: 03 de Maio de 2019

Aprovado em: 07 de Julho de 2019

Como citar este artigo:

MARCONDES, R. S. L.; MACHADO, M. V. A leitura fluente como recurso didático em sala de aula. *Ipê Roxo*. Jardim, ano 1, n 1, p.118-129, jul-dez, 2019.